

PLANO DE DIREÇÃO

O curta-metragem “A Lenda de Rufina” propõe uma linguagem híbrida, articulando elementos do documentário e da ficção poética, com o objetivo de traduzir, em audiovisual, a complexidade da tradição oral amazônica e suas múltiplas camadas de sentido.

A direção parte do entendimento de que o território é agente narrativo. As paisagens de Roraima, rios, matas e lavrados, serão filmadas como corpos vivos, carregados de memória. A câmera privilegiará planos mais longos e contemplativos, com movimentos sutis, permitindo que o espectador experiencie o espaço de forma sensorial.

A linguagem visual oscila entre dois registros. No eixo documental, a câmera assume caráter observacional, com enquadramentos espontâneos e proximidade com os depoentes, valorizando a oralidade. No eixo ficcional, haverá maior elaboração estética, com composição cuidadosa, uso expressivo da luz natural e direção de arte voltada à construção simbólica do universo da lenda.

A narrativa será não-linear, articulando depoimentos de moradores com encenações que evocam, e não reproduzem, os acontecimentos. Essa abordagem preserva a ambiguidade da lenda, entre o real e o imaginado, abrindo espaço para múltiplas interpretações.

O desenho de som terá papel central, com destaque para os sons naturais, água, vento, fauna, como elementos narrativos. A trilha sonora será utilizada de forma pontual, priorizando uma experiência imersiva e respeitando a escuta do território.

A direção busca provocar uma experiência sensorial marcada pela tensão entre presença e ausência, sugerindo a figura de Rufina mais do que mostrando-a, operando no campo da memória e do fora de quadro.

O filme se configura como um gesto de escuta e tradução da cultura local, valorizando saberes tradicionais e propondo uma experiência estética que conecta cinema, território e imaginário amazônico.